

# Santo André lidera criação de empregos

Cidade abriu 14,38 vagas formais a cada mil habitantes em 2022, segundo pesquisa do Caged

Santo André foi a cidade do Grande ABC que mais gerou empregos com carteira assinada no ano de 2022 em relação ao número de habitantes. O município abriu 14,38 vagas formais a cada mil moradores. No total, foram criados 10.410 postos de trabalho nesse período.

Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho. Em 2021, foram criados 8.759 empregos, equivalente a 12,10 vagas para cada mil habitantes.

De acordo com análise da Gise (Gerência de Indicadores Econômicos e Sociais) de Santo André, os dados apontam um crescimento significativo do saldo de empregos na cidade principalmente nos últimos dois anos. O resultado denota os efeitos do processo de retomada do nível de atividade econômica após a pandemia de Covid-19.

Para o secretário de Desenvolvimento e Geração de Emprego, Evandro Banzato, esse resultado espelha o sucesso dos três pilares que regem as ações da secretaria e estão atraindo investimentos para a cidade: a melhoria do ambiente de negócios, o incentivo à competitividade das empresas e a qualificação profissional.

"A simplificação e a desburocratização em diversos segmentos da cidade colaboraram de maneira direta para que Santo André tenha obtido esses números positivos ano após ano. Programas como o Papel Zero, a implementação da plataforma Acto, o início do programa Via Rápida Empresa, combinados com outras ações do governo, trans-



MAIOR VOLUME. Santo André foi o município que mais abriu vagas a cada mil habitantes na região

## SALDO DE EMPREGOS POR MIL HABITANTES NO GRANDE ABC

Cidades	2021	2022
Santo André	12,10	14,38
São Bernardo	14,87	14,23
São Caetano	29,02	9,72
Diadema	11,38	6,79
Mauá	9,90	5,45
Ribeirão Pires	5,25	1,47
Rio Grande da Serra	1,37	-1,60

Fausto Capel/Município de Itaboraí

Edmar Motta/Edição de Arte

formaram a cidade em campo fértil para atração novos investimentos e consequentemente a geração de emprego e renda", diz.

Banzato explica que esses números ficam claros ao se verificar a ampla atração de investimentos no setor químico, petroquímico e de borracha, e também na construção civil e serviços, com destaque para as franquias na área de alimentação e para o setor de serviços hospitalares. Segundo a

Associação Brasileira de Franquias, Santo André figura entre as dez cidades que mais atraem franquias no país.

### BALANÇO ANUAL

Em 2017, o levantamento do Caged indicou a criação de 897 empregos com carteira assinada, em 2018 esse número foi ainda menor, com 343 postos. Em 2019 o panorama começou a melhorar, com saldo positivo de 2.305 empregos. Mas com a chegada da pande-

mia de Covid-19, em 2020, o saldo foi negativo. Foram 5.672 postos de trabalho fechados naquele ano.

Segundo o economista da Gise, Sandro Renato Maskio, os números refletem momentos econômicos muito diferentes. "O período de 2017 a 2019 foi de baixo crescimento econômico, de dificuldade de retomada da atividade produtiva após a recessão dos anos de 2015 e 2016 em especial", explica.

da Redação

## Região teve 29.726 vagas no ano passado

Em números absolutos, o Grande ABC criou 29.726 empregos com carteira assinada nos mais diversos setores da região ao longo de 2022. Essa quantidade, no entanto é 19,67% inferior se comparado com o ano anterior, quando foram geradas 37.014 vagas formais, segundo o Caged do Ministério do Trabalho e Emprego, organizados pelo Observatório Grande ABC.

Em quantidade absoluta, Santo André ficou na segunda colocação, com os 10.410 no ano passado. Antes dela, São Bernardo abriu 12.092 vagas. No período, Rio Grande da Serra foi o único município que perdeu postos de trabalho, com o fechamento de 83 vagas.

O alto nível de industrialização da região, além dos desempenhos do comércio e serviços foram apontados como os principais motivos para essa queda na geração. Em entrevista ao **Diário** recentemente, o presidente da

Agência de Desenvolvimento do Grande ABC - um dos responsáveis pelo Observatório -, Aroaldo Oliveira da Silva, justificou a criação em menor escala, ao alegar que a região sofre mais as consequências do cenário econômico brasileiro. Na sua avaliação, isso acontece porque a economia do Grande ABC depende muito do setor industrial.

"Praticamente, o PIB (Produto Interno Bruto) do Gran-

de ABC é industrial. Quando há uma queda no País, o recuo é mais acentuado por aqui. Percebemos uma oscilação muito grande nesse meio", avaliou Aroaldo.

Os segmentos de serviço e comércio também contribuíram para essa criação menor dos empregos. "Em 2021, havia uma demanda reprimida nos dois segmentos por conta da pandemia. No ano passado, ambos entraram novamente em normalidade."

Para este ano, a expectativa da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC é de que a quantidade de empregos formais continue em uma trajetória de crescimento. Na avaliação da entidade, essa geração de vagas deverá superar o desempenho de 2022. Essa tendência será possível porque os governos estadual e federal têm a intenção de adotar medidas para atrair novos investimentos.

da Redação

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 7